

# Avaliação da produtividade, dos custos e da satisfação dos usuários do setor odontológico de um hospital militar: artigo original

Carolina Covolo da Costa  
Luiz Cesar da Costa Filho  
Daniel Demétrio Faustino-Silva

## RESUMO

Introdução: sendo o Setor Odontológico do Hospital da Brigada Militar de Santa Maria um serviço público oferecido para corporação, este deve ser avaliado para que se instituem medidas de ampliação. Objetivo: analisar o serviço prestado e a satisfação do público atendido pelo referido setor. Metodologia: foram avaliados 370 mapas mensais de produção de 2010 a 2016, nos quais constam os procedimentos odontológicos realizados e os pacientes atendidos, e as pesquisas de satisfação respondidas pelos usuários. Os gastos mensais foram determinados somando-se salários, material odontológico, despesas emergenciais, depreciação e custos fixos estimados. As horas de trabalho dos dentistas foram calculadas de acordo com o regime de trabalho de cada um. Resultados: o custo total foi de R\$ 6.866.119,03, sendo realizados 103.075 procedimentos odontológicos, resultando num custo médio por procedimento de R\$ 66,61. A média mensal de procedimentos odontológicos foi de 1.207,74 ± 328,49. A grande maioria dos usuários considerou o serviço ótimo ou bom em relação aos diferentes aspectos avaliados. A média de procedimentos/hora superou a meta do SUS, de 3 procedimentos/hora para atingir máxima economicidade, em 5 dos 7 anos avaliados. Conclusão: mesmo sendo mais vantajoso economicamente manter um centro de atendimento odontológico próprio para os integrantes da corporação, pode-se propor medidas de economicidade a serem adotadas, como renegociação dos contratos terceirizados, contratação direta dos profissionais ou implementação do Programa de Militares Estaduais de Saúde Temporários.

**Palavras-chave:** serviços de saúde, assistência odontológica, hospitais militares, odontologia militar, custos e análise de custo.

---

**Carolina Covolo da Costa** – Especialização em Ortodontia, Mestrado em Odontopediatria e Doutorado em Odontopediatria – Brigada Militar do Rio Grande do Sul.

**Luiz Cesar da Costa Filho** – Especialização em Periodontia, Mestrado em Periodontia e Doutorado em Epidemiologia – Hospital Moinhos de Vento e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

**Daniel Demétrio Faustino-Silva** – Especialização em Saúde Coletiva e da Família, Mestrado em Clínica Odontológica/Odontopediatria e Doutorado em Saúde Bucal Coletiva – Brigada Militar do Rio Grande do Sul e Grupo Hospitalar Conceição.

Autor correspondente: Carolina Covolo da Costa. Rua Gaspar Martins, 1882. Bairro Centro. Santa Maria – RS. Cep: 97060-260. E-mail: caucosta@yahoo.com

Os autores declaram ausência de conflito de interesses. O estudo não contou com financiamento. Número de aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Nossa Senhora da Conceição – Grupo Hospitalar Conceição (CAAE nº 71571917.7.0000.5530 – parecer nº 2.237.269)

Stomatos	Canoas	Vol. 24	Nº 46	p.16-27	Jan./Jun. 2018
----------	--------	---------	-------	---------	----------------

## Evaluation of productivity, costs and users' satisfaction of the dental service from a military hospital

### ABSTRACT

Introduction: the evaluation of health services can be considered as a manner to promote the continuous improvement of attention, providing the user with a service of better quality. Being the Hospital of Military Police of Santa Maria (HBM/SM) a public service offered to the corporation, it should also be evaluated, so that measures can institute to its expansion. Objective: to analyze the service provided and the public's satisfaction attended by the HBM/SM. Methods: three hundred and seventy monthly production maps were evaluated from 2010 to 2016 in order to verify the dental procedures performed and the patients treated. The satisfaction surveys answered by users were also appraised. The monthly expenses were determined by adding: salaries, dental material, emergency expenses, depreciation and estimated fixed costs. The working hours for dentists were calculated annually according to the working arrangements of each professional. Results: the total cost was R\$ 6.866.119,03 being performed 103.075 dental procedures, resulting in an average cost of R\$ 66,61 per procedure. The monthly average of dental procedures (preventive and curative) was  $1.207,74 \pm 328,49$ . Dependents represent 48.03% of the users and the military staff, 44.87%. The vast majority of users considered the dental service excellent or good in relation to the different aspects evaluated. The average number of procedures/hour exceeded SUS goal (3 procedures/hour) to achieve maximum economic efficiency in 5 of the 7 years evaluated. Conclusion: even being more economically advantageous to maintain a proper dental care center for the corporation's members and their dependents, economic measures can be adopted, such as renegotiation of outsourcing contracts, direct contracting of professional or implementation of the Temporary Military Health Program.

**Keywords:** health services, dental care, military hospitals, military dentistry, costs and cost analysis.

### INTRODUÇÃO

As doenças bucais comprometem a qualidade de vida e restringem as atividades cotidianas dos indivíduos. Por isso, a preocupação com a saúde bucal cresce progressivamente, sobretudo nos países em desenvolvimento como o Brasil, nos quais a demanda por serviços odontológicos tem aumentado devido ao envelhecimento da população (1,2,3).

A partir da Constituição de 1988, a adoção dos princípios constitucionais do Sistema Único de Saúde (SUS) de universalidade, integralidade e equidade, implicou reconhecer a saúde bucal como parte indissociável da saúde geral, como dever do Estado e direito de todos. No entanto, a despesa de atenção à saúde é cada vez mais elevada e os recursos continuam sempre escassos frente ao crescente volume das necessidades. Isso torna cada vez mais urgente o conhecimento sobre a formação dos custos em saúde que subsidiem intervenções para melhorar a produção dos serviços a menores custos (4).

Nesse sentido, faz-se necessária a realização de estudos de avaliação econômica, em particular sobre a formação dos custos em saúde, de modo a propor alternativas que

contribuam para a utilização mais racional dos recursos. Ao identificar e mapear problemas e oportunidades, pode-se auxiliar na seleção das intervenções mais custo-efetivas e agregar elementos para alterações e aprimoramento das políticas de saúde, aumentando a eficiência dos serviços e a qualidade do cuidado em saúde prestado (5,6,7).

Dentro deste contexto de maior economicidade no setor público, está inserida a Odontologia da Brigada Militar (Polícia Militar RS), que desde 1907 presta atendimento aos militares, funcionários civis e seus dependentes. As policlínicas odontológicas da capital e do interior visam promover a saúde bucal da família brigadiana através de ações preventivas e curativas nas diferentes áreas da odontologia, de maneira a proporcionar resolutividade às necessidades apresentadas e conforto aos pacientes que necessitam.

A avaliação dos serviços de saúde pode ser considerada como um meio de promover a melhoria contínua da atenção, propiciando ao usuário um atendimento de qualidade. Desta forma, o Setor Odontológico do Hospital da Brigada Militar de Santa Maria (HBM/SM), por ser um serviço público oferecido para corporação, também deve ser avaliado quali e quantitativamente para que se possam instituir medidas que visem a sua ampliação para atender as necessidades do público alvo.

Assim, o objetivo do presente trabalho é analisar a produtividade e os custos do serviço odontológico, bem como a satisfação do público atendido pelo Setor Odontológico do HBM/SM no período de 2010 a 2016.

## **METODOLOGIA**

Tratou-se de um estudo descritivo longitudinal através de coleta de dados secundários de um serviço de saúde militar, constituindo-se em uma série temporal.

Foram avaliados 370 mapas de produção preenchidos, mensalmente, por todos os dentistas que trabalharam no Setor Odontológico do HBM/SM no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2016. Nos referidos mapas, constam os pacientes atendidos e os procedimentos odontológicos preventivos e curativos executados nos mesmos no período de um mês. Os dados foram coletados em planilha Excel (Microsoft) elaborada pelos pesquisadores e contendo as variáveis avaliadas.

Os pacientes foram divididos em: oficiais, tenentes e sargentos, soldados, dependentes, funcionários civis, inativos e outros.

Os procedimentos odontológicos foram divididos em preventivos e curativos. Os procedimentos odontológicos preventivos englobam: exame clínico da cavidade bucal, exame periodontal, inspeção de saúde ou perícias, radiografias, instrução de higiene bucal e dieta, raspagem supragengival ou profilaxia dental e aplicação tópica de flúor. Os procedimentos curativos foram classificados em restauradores, periodontais, endodônticos e cirúrgicos. Os procedimentos periodontais são: raspagem subgengival e cirurgias periodontais. Os procedimentos restauradores são as restaurações provisórias,

as restaurações de resina composta e de amálgama e os outros procedimentos clínicos (acabamento e polimento de restaurações, reparo de restaurações, colagem de fragmentos dentais, ajuste oclusal). Os procedimentos endodônticos são: capeamento pulpar, pulpotomia e pulpectomia de dentes decíduos e permanentes, obturação de canais radiculares e drenagem de abscesso. Os procedimentos cirúrgicos são: exodontias de dentes decíduos, dentes permanentes, raízes residuais e dentes inclusos, remoção de sutura e outros procedimentos cirúrgicos (ulectomia, gengivectomia, aumento de coroa).

Os gastos do setor foram contabilizados em: recursos humanos (salários e encargos de funcionários militares, civis e terceirizados), aquisição de materiais odontológicos, gastos emergenciais (pronto pagamento), custos de depreciação dos equipamentos e custos fixos (água, luz, telefone e internet).

Os gastos mensais com recursos humanos foram calculados com base nos salários de pessoal (oficiais, praças militares e dentista civil) e valores de contratos terceirizados (dentistas e auxiliares de saúde bucal). Estes dados foram obtidos nos sites Portal Transparência RS ([www.transparencia.rs.gov.br](http://www.transparencia.rs.gov.br)) e Compras Eletrônicas RS ([www.compras.rs.gov.br](http://www.compras.rs.gov.br)) e estão disponíveis para consulta pública.

Os gastos anuais com material odontológico foram calculados com base nas compras realizadas e disponibilizadas para consulta no portal Compras Eletrônicas RS ([www.compras.rs.gov.br](http://www.compras.rs.gov.br)).

Os gastos emergenciais anuais foram verificados através dos prontos pagamentos utilizados pelo setor e disponibilizados pelo Setor de Compras do HBM/SM. A verba de pronto-pagamento é utilizada, em casos excepcionais e urgentes, para compra de produtos e/ou conserto de equipamentos até o valor máximo de R\$ 400,00.

A depreciação foi estabelecida como uma constante de 10% de desvalorização dos equipamentos por ano (8). Tendo em vista, que os equipamentos do Setor Odontológico foram estimados em R\$ 200.000,00, o valor estabelecido para depreciação foi de R\$ 20.000,00 para cada ano.

Os custos fixos de água, luz, telefone e internet foram estimados para uma clínica com 4 consultórios odontológicos em cerca de R\$ 20.000,00 por ano para compor os gastos do setor.

As horas de trabalho dos dentistas terceirizados foram calculadas, anualmente, de acordo com o regime de trabalho de cada um previsto em contrato. Para os dentistas militares, levou-se em consideração para análise da carga horária as férias, as licenças e a assunção de outras funções por oficiais (chefia de outros setores do HBM/SM, participação em Juntas Médicas Hospitalares e escalas de serviço).

De posse destes dados, calculou-se o custo de funcionamento do Setor Odontológico do HBM/SM e também o custo médio de cada procedimento realizado e da hora clínica trabalhada, sendo estes valores corrigidos para 01/12/2016. Os dados sobre custos foram ajustados, mensalmente, pelo índice IPCA (Índice nacional de preços ao consumidor –

Ampla: preços monitorados – plano de saúde). As séries históricas sobre o IPCA foram obtidas através do site do Banco Central do Brasil (série 4461).

Com as 376 pesquisas de satisfação, feitas através de questionário estruturado, que foram preenchidas espontaneamente pelos usuários, no período de 2012 a 2016, verificou-se o contentamento dos mesmos em relação ao serviço prestado.

Todos os dados foram tabulados em planilhas de Excel (Microsoft) por mês para o período de janeiro de 2010 a dezembro de 2016. As análises estatísticas descritivas foram realizadas no referido programa e apresentados na forma de frequência absoluta e relativa bem como médias e desvios padrão com intervalo de confiança de 95%.

O protocolo do estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Nossa Senhora da Conceição (CAAE nº 71571917.7.0000.5530 – parecer nº 2.237.269) e cumpre os princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki da Associação Médica Mundial e com a Resolução CNS 466/12.

## RESULTADOS

Ao longo dos anos, devido aos contratos terceirizados e à aposentadoria do dentista civil da Brigada Militar, ocorreram flutuações no número de dentistas trabalhando no setor, mantendo-se constante apenas os dois oficiais dentistas. Assim, nos anos de 2010 e 2011, havia 5 dentistas; em 2012, 6 dentistas; 2013, 2014 e 2015, 4 dentistas e 2016, 6 dentistas.

A Tabela 1 ilustra os gastos, em reais, do Setor Odontológico no período de 2010 a 2016 e os percentuais representativos destes gastos, ao longo dos anos, considerando salários e materiais odontológicos. O gasto total inclui pessoal, material odontológico, gastos emergenciais, depreciação, água, luz, telefone e internet.

TABELA 1 – Total de gastos e percentuais para salários e materiais odontológicos do Setor Odontológico do HBM/SM entre 2010 e 2016.

Ano	Gasto total (R\$)	Salários oficiais dentistas	Salários auxiliares militares e terceirizados	Salários dentistas civil e terceirizados	Recursos humanos	Materiais
2010	998.262,40	20,79%	34,46%	27,69%	82,94%	6,98%
2011	979.885,52	21,11%	36,19%	28,42%	85,71%	4,83%
2012	1.199.408,71	19,62%	31,59%	40,45%	91,66%	4,05%
2013	991.523,54	28,69%	35,59%	27,57%	91,85%	3,89%
2014	963.888,91	28,49%	35,30%	25,96%	89,75%	5,64%
2015	818.554,21	26,22%	37,25%	27,86%	91,33%	3,13%
2016	914.595,74	20,96%	25,97%	45,12%	92,05%	3,50%

Na Tabela 2, pode-se verificar o total de gastos do Setor Odontológico, número de procedimentos realizados e preço por procedimento ao longo dos anos. De 2010 a 2016, o custo total foi de R\$ 6.866.119,03, sendo realizados 103.075 procedimentos odontológicos, resultando num custo médio por procedimento de R\$ 66,61.

TABELA 2 – Total de gastos, número de procedimentos realizados e preço por procedimento do Setor Odontológico do HBM/SM entre 2010 e 2016.

Ano	Gasto total (R\$)	Procedimentos preventivos	Procedimentos curativos	Total procedimentos	Preço por procedimento (R\$)
2010	998.262,40	6.052	5.579	11.631	85,82
2011	979.885,52	5.463	4.724	10.187	96,18
2012	1.199.408,71	9.510	6.375	15.885	75,50
2013	991.523,54	10.486	5.056	15.542	63,79
2014	963.888,91	11.678	5.806	17.484	55,12
2015	818.554,21	10.469	4.175	14.644	55,89
2016	914.595,74	12.144	5.558	17.702	51,66
<b>Total</b>	<b>6.866.119,03</b>	<b>65.802</b>	<b>37.273</b>	<b>103.075</b>	<b>66,61</b>

Nas Tabelas 2 e 3, é possível verificar que, no ano de 2016, obteve-se o menor custo por procedimento odontológico (R\$ 51,66) e por hora clínica (R\$ 156,71), mesmo com 6 dentistas e 5 auxiliares. O ano de 2011 foi o que teve o menor número de procedimentos realizados (10.187), o maior custo por procedimento odontológico (R\$ 96,18) e por hora clínica (R\$ 313,06).

A Tabela 3 permite evidenciar que foram realizados, em média, 2,85 procedimentos/hora no período de 2010 a 2016, sendo que pior rendimento foi em 2010 (1,96 procedimentos/hora) e o melhor, em 2014 (3,53 procedimentos/hora).

TABELA 3 – Número de dentistas, número e graduação das praças auxiliares (sargento e soldado), número de ASB terceirizadas, número de horas trabalhadas pelos dentistas, número de procedimentos odontológicos, número de procedimentos por hora trabalhada e preço da hora clínica do Setor Odontológico do HBM/SM entre 2010 e 2016.

Ano	Número de dentistas	Praças auxiliares	ASB terceirizadas	Horas trabalhadas	Procedimentos	Procedimentos por hora	Preço por hora (R\$)
2010	5	3 Sgt e 2 Sd	0	5.920	11.631	1,96	168,62
2011	5	3 Sgt e 2 Sd	0	3.130	10.187	3,25	313,06
2012	6	3 Sgt e 2 Sd	0	7.040	15.885	2,25	170,37
2013	4	2 Sgt e 2 Sd	0	4.960	15.542	3,13	199,90
2014	4	2 Sgt e 2 Sd	0	4.940	17.484	3,53	195,11
2015	4	1 Sgt e 2 Sd	0	4.252	14.644	3,44	192,51
2016	6	2 Sd	3	5.836	17.702	3,03	156,71
<b>Total</b>				<b>36.078</b>	<b>103.075</b>	<b>2,85</b>	<b>190,31</b>

As médias mensais de procedimentos realizados no período de 2010 a 2016 foram: 226,86 ± 73,96 exames clínicos, 38,35 ± 37,65 inspeções de saúde ou perícias, 160,46 ± 56,15 radiografias, 0,68 ± 1,68 exames periodontais completos, 71,76 ± 34,39 orientações de higiene bucal e dieta, 51,82 ± 25,45 aplicações tópicas de flúor, 215,90 ± 99,09 raspagens supragengival e profilaxias, 5,04 ± 5,71 capeamentos pulpares ou pulpotomias, 62,79 ± 28,43 restaurações provisórias, 5,42 ± 12,77 restaurações de amálgama, 162,85 ± 51,44 restaurações de resina, 16,28 ± 8,97 aberturas coronárias, 35,90 ± 22,31 preparos biomecânicos de canais radiculares, 21,54 ± 17,99 obturação de canais radiculares, 35,49 ± 39,12 raspagens subgengivais, 0,42 ± 2,07 cirurgia periodontal, 23,26 ± 8,92 exodontias, 0,17 ± 0,44 cirurgia de dente retido, 1,06 ± 1,42 drenagem de abscesso, 11,13 ± 7,51 remoções de sutura, 5,23 ± 4,68 outros procedimentos cirúrgicos, 55,40 ± 25,57 outros procedimentos clínicos.

A média mensal de procedimentos odontológicos (preventivos e curativos), no período de 2010 a 2016, foi de 1.207,74 ± 328,49 conforme a Figura 1. Sendo que foram realizados, em média, 3,29 ± 0,82 procedimentos/paciente/mês (Figura 2).

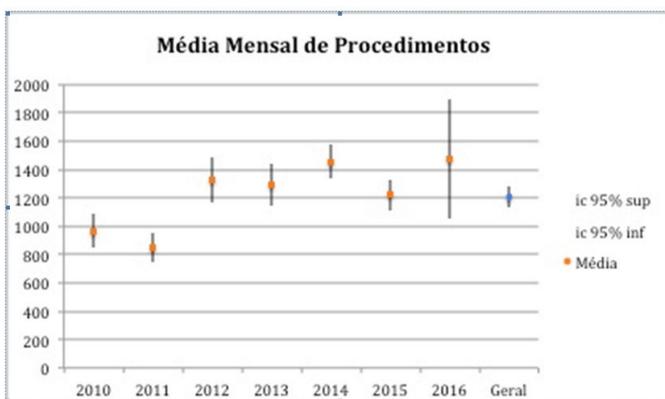


FIGURA 1 – Média mensal de procedimentos odontológicos do Setor Odontológico do HBM/SM entre 2010 e 2016.

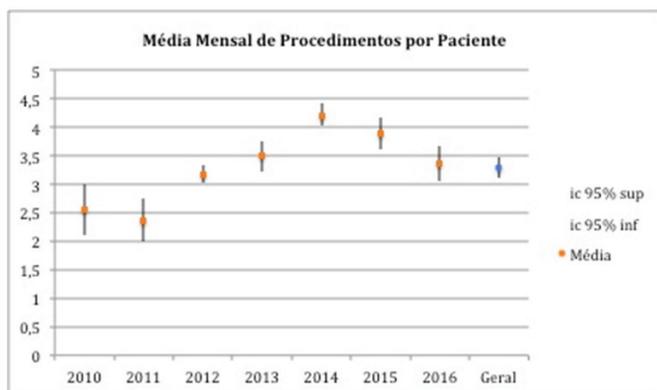


FIGURA 2 – Média mensal de procedimentos odontológicos por paciente do Setor Odontológico do HBM/SM entre 2010 e 2016.

Entre 2010 e 2016, foram atendidos 32.518 pacientes entre os quais oficiais, tenentes e sargentos, soldados, dependentes, funcionários civis da Brigada Militar, inativos e outros. Evidencia-se que os dependentes representam 48,03% dos atendimentos e os militares (oficiais, tenentes, sargentos, soldados e inativos), 44,87% dos atendimentos.

Considerando as pesquisas de satisfação realizadas entre 2012 e 2016, os diferentes aspectos em relação ao atendimento e instalações do Setor Odontológico do HBM/SM foram avaliados pelos beneficiários. Em relação as orientações aos pacientes e responsáveis, 74,47% dos usuários classificaram o serviço como ótimo, 24,47% como bom, 0,80% como regular e 0,27% como ruim. Quanto ao conforto das instalações, 63,30% dos usuários apontaram o serviço como ótimo, 34,04% como bom e 2,66% como regular. Sobre a qualidade do atendimento, 71,54% dos usuários acharam o serviço ótimo, 27,39% bom e 1,06% regular. No que concerne ao respeito e cortesia com as pessoas 86,10% dos usuários identificaram o serviço como ótimo, 13,35% como bom e 0,54% como regular. Em se tratando do atendimento dos dentistas, 78,65% dos usuários julgaram o serviço ótimo, 19,01% bom e 2,34% regular.

## DISCUSSÃO

O custo total de funcionamento do setor para um período de 7 anos (2010 a 2016), sendo os valores corrigidos para 01/12/16, foi de R\$ 6.866.119,03, cerca de R\$ 81.739,51 por mês. Este valor é compatível com o relatado no estudo de Costa Filho et al. (9) de R\$ 77.372,19 ± R\$ 9.867,43 para um centro odontológico com 3 consultórios, 7 dentistas e 2 auxiliares em saúde bucal. Deste montante, os gastos com materiais odontológicos foram de R\$ 316.163,28, o que equivale a cerca de R\$ 3.763,84 por mês quando considerados os 84 meses de avaliação. Este custo mensal em material está aquém do relatado por Paludetto Jr. et al. (10), de R\$ 4.454,00/mês em valores atuais, para o funcionamento de 4 consultórios odontológicos do Programa Brasil Sorridente do Governo Federal.

Em relação ao percentual do custo total do setor, o item mais dispendioso foi recursos humanos (salários de militares, civil e terceirizados), que variou entre 82,94% (2010) e 92,05% (2016), e o de menor gasto foi com materiais odontológicos, que ficou entre 3,13% (2015) e 6,98% (2010). Estes resultados corroboram os estudos de Ferreira e Loureiro (6), Rocha Filho e Silva (11) e Lorena Sobrinho e Santo (4), nos quais os percentuais de gastos com pessoal foram, respectivamente, 66,36%, 75% e 85,6%. Na perspectiva dos serviços em saúde bucal, os salários representam a maior parte dos custos, enquanto material odontológico representa um pequeno percentual. O custo médio por procedimento foi de R\$ 66,61, variando de R\$ 51,66 (2016) a R\$ 96,18 (2011), semelhante ao relatado por Costa Filho et al. (9) de R\$ 52,50 ± 8,96, em valores atuais. Uma das possíveis explicações para o maior custo por procedimento em 2011, foi a licença maternidade de 6 meses da oficial do setor, reduzindo em 20% a força de trabalho durante meio ano e implicando menor número de procedimentos realizados. Já a redução do custo por procedimento em 2016 pode ser explicada pela

aposentadoria dos sargentos do setor e substituição dos mesmos por auxiliares de saúde bucal terceirizados. Por sua vez, Lorena Sobrinho e Santo (4) relataram um custo médio, em valores atuais, de R\$ 25,39 por procedimento, mas enfatizam que a maior parte dos procedimentos eram preventivos e que, em situações nas quais haja uma predominância das atividades clínicas (Dentística, Periodontia, Endodontia e Cirurgia), o custo tende a ser maior.

O valor da hora clínica variou de R\$ 156,71 (2016) a R\$ 313,06 (2011), sendo os mesmos superiores ao relatado por Ferreira e Loureiro (6) de R\$ 127,28, para valores corrigidos, no Programa Brasil Sorridente. Evidencia-se que a hora clínica em 2011 foi maior pelo mesmo motivo elencado para o aumento do valor do procedimento odontológico no referido ano.

Foram realizados, em média, 2,85 procedimentos/hora, valor superior ao relatado por Ribeiro-Sobrinho, Souza e Chaves (12) de 2,11 procedimentos/hora no atendimento realizado na Polícia Militar Baiana. Nos anos de 2011, 2013, 2014, 2015 e 2016, a média de procedimentos/hora superou a meta do SUS de 3 procedimentos/hora para atingir máxima economicidade.

Em relação ao tipo de procedimento realizado entre 2010 e 2016, a maior parte foi de procedimentos preventivos (63,85%) em relação aos curativos (36,15%), corroborando com o estudo de Costa Filho et al. (9) que contabilizou 62,16% de exames, radiografias, orientações de higiene, aplicações de flúor e profilaxias (procedimentos preventivos). Este dado reforça a proposta do setor em focar na promoção de saúde bucal, ou seja, além de suprir as necessidades clínicas do paciente, enfatizar prevenção e educação em saúde. Outra característica do serviço é elaboração de protocolos clínicos com metodologia de práticas em saúde embasadas em evidência científica para otimizar o benefício decorrente dos recursos financeiros repassados.

Em relação a média de procedimentos diagnósticos realizados por mês no Setor Odontológico, evidenciou-se: 226,86 ± 73,96 exames clínicos, 38,35 ± 37,65 inspeções de saúde ou perícias, 160,46 ± 56,15 radiografias, 0,68 ± 1,68 exames periodontais completos. Valores que somados são superiores ao relatado por Costa Filho et al. (9) de 409 ± 42 para um serviço com 7 dentistas. Quanto à média de procedimentos preventivos realizados por mês no Setor Odontológico, nota-se: 71,76 ± 34,39 orientações de higiene bucal e dieta, 51,82 ± 25,45 aplicações tópicas de flúor, 215,90 ± 99,09 raspagens supragengivais e profilaxias. Valores que somados são inferiores ao relatado por Costa Filho et al. (9) de 520 ± 104. Considerando-se as restaurações de amálgama e de resina realizadas por mês (5,42 ± 12,77 e 162,85 ± 51,44, respectivamente), os valores foram superiores ao de 109 ± 25 restaurações/mês relatado por Costa Filho et al. (9). Já o número de exodontias/mês em ambos os serviços foi semelhante (23,26 ± 8,92 exodontias por mês no Setor Odontológico do HBM/SM e 24 ± 11 exodontias por mês no plano de autogestão dos autores).

A média mensal de procedimentos odontológicos (preventivos e curativos), no período de 2010 a 2016, foi de 1.207,74 ± 328,49. Este valor foi semelhante ao relatado por Costa Filho et al. (9) de 1.494 ± 207 procedimentos/mês, mesmo com número de

dentistas diferente entre os serviços (7 dentistas para o plano de autogestão e de 4 a 6 dentistas para o Setor Odontológico do HBM/SM).

Em relação aos pacientes atendidos no Setor, os dependentes representam 48,03% dos atendimentos e os militares (oficiais, tenentes, sargentos, soldados e inativos), 44,87% dos atendimentos. Sendo que os praças (soldados e sargentos) e oficiais subalternos (tenentes) representaram 34,86% dos atendimentos no período de 2010 a 2016, percentual inferior ao do estudo de Ribeiro-Sobrinho, Souza e Chaves (12), no qual os praças representaram 85% dos pacientes usuários da policlínica odontológica da polícia militar em Salvador.

Em relação a opinião dos usuários, a grande maioria considerou o serviço do Setor Odontológico do HBM/SM ótimo ou bom em relação aos diferentes aspectos avaliados (orientações aos pacientes e responsáveis, conforto das instalações, qualidade do atendimento, respeito e cortesia com as pessoas e atendimento do dentista). Este dado é confirmado em diversos estudos sobre a percepção do usuário do serviço público, nos quais os pacientes atendidos estão satisfeitos com o serviço prestado (13, 14, 15,16,17).

Pode parecer, em um primeiro momento, que o custo do Setor Odontológico do HBM/SM tem valor elevado (R\$ 6.866.119,03 para 7 anos de funcionamento). No entanto, algumas considerações devem ser feitas quanto ao público usuário do Setor Odontológico do HBM/SM que atende militares e funcionários civis da Brigada Militar, ativos e inativos, e seus dependentes legais até 24 anos. Tendo como referência o número de beneficiários da Brigada Militar em Santa Maria (RS), ou seja, de 9.660 em dezembro de 2016, pode-se inferir que, em uma estimativa preliminar, existiriam, pelo menos, este número de usuários para serem atendidos pelo Setor Odontológico do HBM/SM. Isso, sem contabilizar, os usuários de fora da cidade, que aumentariam o número de possíveis usuários do setor. Se o estado fosse custear um plano odontológico para 9.660 pessoas na cidade de Santa Maria, que apresenta apenas uma empresa de planos ao custo de R\$ 41,50/mês/pessoa, gastaria cerca de R\$ 400.890,00/mês, totalizando R\$ 4.810.680,00 por ano. No período de 7 anos, o investimento em saúde bucal seria de R\$ 33.674.760,00, valor quase 5 vezes maior que aquele gasto pelo Setor Odontológico do HBM/SM para o mesmo período de tempo.

Mesmo sendo mais vantajoso economicamente manter um centro de atendimento odontológico próprio para os integrantes da corporação e seus dependentes, pode-se propor medidas de economicidade a serem adotadas. Os contratos terceirizados são dispendiosos e poderiam ser renegociados e até mesmo, reduzidos em cerca de 50%, sem ocasionar redução salarial dos profissionais contratados, se houvesse contratação direta ou via fundações dos dentistas e auxiliares de saúde bucal. Outra alternativa seria a implantação do Programa de Militares Estaduais de Saúde Temporários (PMEST) para contratação de dentistas e auxiliares, que traria, além de economia em saúde, maior comprometimento dos profissionais que seriam integrantes da corporação.

Desta forma, mesmo que a Odontologia da Brigada Militar, como um benefício ao policial e seus familiares, não gere lucro direto para o estado, deve ter parâmetros de economicidade e qualidade compatíveis com a do serviço público como um todo. No

entanto, não se pode esquecer dos benefícios trazidos ao policial militar pelo serviço odontológico como aumento da qualidade de vida e bem-estar que refletem em implemento da força de trabalho e menor índice de absenteísmo por problemas bucais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da presente pesquisa, pode-se verificar que o serviço odontológico do HBM/SM no período de 2010 a 2016, apresentou custo compatível com o de outros serviços públicos (cerca de 82 mil reais por mês), realizou inúmeros procedimentos preventivos (65.802) e curativos (37.273) e teve uma avaliação positiva pelos usuários do setor. A maior parte dos gastos foi relacionada a recursos humanos (dentistas e auxiliares) e a menor parte com materiais odontológicos. O número de procedimentos/hora foi superior à meta do SUS em 5 dos 7 anos avaliados. Os usuários do setor são, em sua maioria, dependentes e soldados. A avaliação do setor, em relação às instalações e a equipe foi extremamente positiva, não chegando a 3% os que avaliaram como regular o serviço. Uma das limitações do estudo é a impossibilidade de abrangência dos resultados para outras unidades de saúde da Brigada Militar, devido às peculiaridades de funcionamento de cada uma. Pesquisas que avaliem o custo dos diferentes setores da instituição devem ser implementadas para verificar quais medidas de economicidade devem ser adotadas para otimizar os serviços. Concluiu-se que, embora saúde não tenha preço, possui custos, sendo necessária a gestão adequada dos recursos para a satisfação de todas as necessidades da melhor maneira possível.

## REFERÊNCIAS

1. Souza TM, Roncalli AG. Saúde bucal no Programa Saúde da Família: uma avaliação do modelo assistencial. *Cad. Saúde Pública* 2007; 23(11):2727-2739.
2. Martins A, Barreto SM, Pordeus IA. Uso de serviços odontológicos entre idosos brasileiros. *Rev. Panam. Salud Publica* 2007; 22(5):308-15.
3. Manfredini MA, Narvai PC. Concepções de lideranças de saúde sobre saúde bucal e controle de políticas públicas. *Rev. ABENO* 2018; 18(1):34-44.
4. Lorena Sobrinho JL, Santo ACE. Análise dos custos da saúde bucal na atenção básica no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco. *Arq. Odontol.* 2013; 49(1):26-31.
5. Nóbrega CB, Hoffmann RHS, Pereira AC, Meneghim MC. Financiamento do setor saúde: uma retrospectiva recente com uma abordagem para a odontologia. *Ciêns Saúde Coletiva* 2010; 15(1):1763-72.
6. Ferreira CA, Loureiro CA. Custos para implantação e operação de serviço de saúde bucal na perspectiva do serviço e da sociedade. *Cad. Saúde Pública* 2008; 24(9):2071-2080.
7. Fadel MAG, Regis Filho GI. Percepção da qualidade em serviços públicos de saúde: um estudo de caso. *RAP* 2009; 43(1):7-22.
8. Tax Contabilidade. Taxas de depreciação de bens do Ativo Imobilizado (Área: IRPF, IRPJ e CSLL). Disponível em: <http://www.tax-contabilidade.com.br/matTecs/matTecsIndex.php?idMatTec=87>. Acesso em: 30/09/2016.

9. Costa Filho LC, Duncan BB, Polanczyk CA, Soria ML, Hobekost AP, Costa CC. Análise do impacto econômico-assistencial de duas abordagens para redução de custos em um plano odontológico de autogestão. *Cad. Saúde Pública* 2008; 24(5):1071-1081.
10. Paludetto Jr M, Pucca Jr GA, Pereira MF, Santos LMP. Avaliação da estrutura normativa da Política Nacional de Saúde Bucal – Brasil Sorridente, no período de 2003 a 2011. *Divulg. Saúde Debat.* 2014; 51:86-104.
11. Rocha Filho FS, Silva MGC. Análise de custos com pessoal e produtividade de equipes do programa de saúde da família em Fortaleza, Ceará. *Ciêns Saúde Coletiva* 2009; 14(3):919-28.
12. Ribeiro-Sobrinho C, Souza LE, Chaves SC. Avaliação da cobertura do Serviço Odontológico da Polícia Militar da Bahia em Salvador, Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública* 2008; 24(2):295-302.
13. Lemos VAD. Avaliação da satisfação do usuário no atendimento de urgência/emergência odontológica da UPA-norte-PBH. Trabalho de conclusão de Curso de Especialização em Odontologia de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Minas Gerais. 2009.
14. Valença ACM, Lins CV, Lins CC, Lima GA. Qualidade na prestação de serviço de endodontia na Clínica do Centro Odontológico da Polícia Militar de Pernambuco, segundo a percepção dos pacientes. *Odontol. Clín. Cient.* 2011; 10(4):341-344.
15. Rinaldi G. Perfil socioeconômico de consumo e grau de satisfação de pacientes atendidos na Clínica Odontológica da Universidade Federal de Santa Catarina. Trabalho de conclusão de Curso em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. 2015.
16. Presser JLL, Silva LMP, Fabris TC, Ferri H, Albarello ME, Vogel MT, Silva DD. Avaliação da qualidade nos serviços do SUS no município de Tapera/RS – 2014/2015. *Rev. Dialogus*, 2017; 6 (3): 72-85.
17. Warkentin PF et al. Organização da atenção na saúde bucal em um município da região metropolitana de Curitiba: percepção do usuário. *Rev. APS*, 2017; 20(2): 212- 220.